

Prefácio

O presente número da *Interações. Sociedade e Novas Modernidades* reúne trabalhos que abordam, a partir de perspectivas teóricas e metodológicas distintas, temas situados em diferentes domínios das ciências sociais contemporâneas. Os artigos incidem sobre problemáticas relacionadas com sustentabilidade, governação pública, trabalho, consumo, bem-estar e políticas públicas, com escalas de análise que vão do plano organizacional e das experiências individuais ao plano estrutural das transformações económicas e institucionais. Os contributos resultam de investigações conduzidas em contextos geográficos diversos, incluindo a Península Ibérica, o Brasil e a Indonésia.

No primeiro artigo deste número, Maria Cunha analisa a incorporação de práticas ambientais no setor da hotelaria e restauração na Península Ibérica, num contexto marcado por exigências crescentes de sustentabilidade e por limitações estruturais próprias das micro e pequenas empresas. O estudo procura compreender de que modo estas organizações integram práticas verdes no seu funcionamento quotidiano e como essas iniciativas são percecionadas por trabalhadores e clientes. A investigação recorre a uma abordagem quantitativa, baseada na aplicação de questionários a estabelecimentos de alojamento e restauração, incidindo sobre dimensões como eficiência energética, gestão da água, tratamento de resíduos e envolvimento dos *stakeholders*. Os resultados revelam uma adoção consistente de práticas de baixo custo e natureza comportamental, contrastando com a implementação mais limitada de soluções tecnológicas ou investimentos estruturais, frequentemente condicionados por restrições financeiras e organizacionais. Ao evidenciar a distância entre consciência ambiental e capacidade efetiva de ação, o artigo contribui para o debate sobre turismo sustentável e tem implicações relevantes para políticas públicas e estratégias de apoio mais ajustadas à realidade das microempresas do setor.

No plano da governação pública, o artigo de Victor Silva Guimarães e colegas centra-se na análise do discurso presente nas mensagens dos presidentes de câmara incluídas nos Relatórios de Gestão Consolidada dos municípios do estado brasileiro do Piauí. O estudo explora a construção discursiva do “eu” do decisor político em do-

cumentos formais de prestação de contas, articulando as dimensões da transparência e da comunicação institucional. Com base numa análise comparativa de conteúdo, sustentada na teoria da agência e no modelo de Relato Integrado, os autores identificam padrões discursivos recorrentes, estratégias de auto-representação e diferentes níveis de personalização da mensagem política. A investigação evidencia como as exigências normativas de prestação de contas coexistem com processos de legitimação simbólica e de construção de imagem pública dos autarcas. Incidindo sobre um documento ainda pouco explorado na literatura académica, o estudo contribui para os debates sobre governação e fiscalização pública ao revelar tensões entre retórica política e controlo social, abrindo novas linhas de investigação sobre linguagem, poder e responsabilização no setor público.

Maria Leonor Duarte, Célia Santos, Bruno Cordeiro e Gabriela Pedro Gomes propõem uma reflexão integrada sobre a relação entre motivação, saúde e bem-estar no contexto laboral. Num cenário marcado pela intensificação do trabalho e pela crescente atenção à saúde mental, o artigo sublinha a centralidade destas dimensões para a sustentabilidade das organizações contemporâneas. A partir de uma revisão sistemática da literatura recente, os autores analisam abordagens teóricas e empíricas que articulam motivação, saúde ocupacional e bem-estar no trabalho, identificando tendências dominantes e lacunas de investigação. A análise evidencia a interdependência entre estes domínios e destaca o papel das políticas organizacionais, das condições de trabalho e dos estilos de liderança na promoção de ambientes profissionais mais saudáveis e equilibrados. Ao articular contributos teóricos com implicações práticas, reforça a ideia de que investir no bem-estar dos trabalhadores é simultaneamente uma exigência ética e um fator estratégico de sustentabilidade organizacional.

No artigo seguinte, Talita da Silva Andrade e Elielson Oliveira Damascena analisam a relação entre vulnerabilidade do consumidor e bem-estar financeiro no contexto do consumo de crédito por jovens empreendedores do polo de confeções de Pernambuco. O estudo parte das dinâmicas comerciais de um território marcado por microatividades produtivas, dependência de liquidez imediata e acesso restrito a instrumentos formais de financiamento. A análise centra-se nas experiências de jovens empreendedores que recorrem ao crédito para viabilizar a produção, gerir stocks e responder a flutuações sazonais de procura. São discutidas perceções de risco, condições de contratação, assimetrias de informação e níveis diferenciados de literacia financeira. O texto mobiliza conceitos associados à investigação transformativa do consumidor e aos estudos sobre bem-estar financeiro, procurando observar como

decisões de financiamento se articulam com trajetórias profissionais em ambientes sujeitos a incerteza económica. O artigo descreve a forma como o crédito é incorporado como instrumento de sobrevivência empresarial, bem como os efeitos que essa dependência pode ter na estabilidade financeira e nas margens de escolha dos jovens empreendedores inseridos num sistema produtivo local.

Ana Zenilce Moreira e Ana Cristina Batista dos Santos observam o trabalho *offshore*, tomando como referência analítica a Psicodinâmica do Trabalho. O texto incide sobre as condições laborais em plataformas de petróleo e gás, considerando regimes de embarque prolongados, organização do tempo, isolamento geográfico e intensificação de exigências físicas e psíquicas. Com base em entrevistas em profundidade, as autoras discutem tipologias de atividade, formas de prescrição do trabalho e estratégias de regulação subjetiva mobilizadas pelos trabalhadores. O foco recai sobre a distância entre trabalho prescrito e trabalho real, a gestão das margens de autonomia e a construção de significados individuais face às condições de risco, vigilância e controle organizacional. A análise integra elementos relativos às formas coletivas de apoio, às relações hierárquicas e às percepções de reconhecimento profissional, situando o trabalho *offshore* num cenário marcado por constrangimentos de ordem logística e institucional. O artigo contribui para caracterizar experiências laborais diferenciadas, observando como os trabalhadores negociam quotidianamente exigências de rendimento, segurança e permanência no setor.

As repercussões da crise estrutural do capitalismo no financiamento da política de educação no Brasil entre 2010 e 2024 são examinadas por Francisco dos Santos Neto, Reinaldo Nobre Pontes e Sónia Mafalda Ribeiro. O estudo inscreve-se numa perspetiva crítica inspirada no referencial marxiano, tomando como ponto de partida a relação entre reestruturação produtiva, neoliberalização das políticas públicas e disputa pelo fundo estatal. A investigação combina pesquisa bibliográfica e documental, recorrendo a dados oficiais do sistema orçamental federal para descrever fluxos de investimento, retração de despesas, prioridades governativas e alterações verificadas ao longo das administrações de Dilma Rousseff, Michel Temer, Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. A análise considera indicadores de emprego, precarização laboral, políticas compensatórias e efeitos do desfinanciamento sobre programas educacionais sensíveis à oscilação do ciclo económico. O artigo organiza a leitura por blocos temporais, permitindo observar continuidades e ruturas entre diferentes orientações executivas e parlamentares, acompanhando as transformações do financiamento público num período marcado por instabilidade económica, tensões

políticas e redefinição das responsabilidades estatais.

O presente número encerra com um ensaio de Deepak Gupta, Sunetra Goshi e Ravi Prakash dedicado à evolução do campo da *Social and Behaviour Change* (SBC) na Indonésia. O texto articula dados demográficos, enquadramento institucional e percursos históricos do sector, desde modelos lineares centrados em transmissão de informação até abordagens socioecológicas e participativas que incorporam comunidades, normas sociais e constrangimentos estruturais. Os autores descrevem o papel da governação descentralizada, a diversidade linguística e territorial, bem como as disparidades no acesso a serviços públicos, situando a agenda SBC num contexto caracterizado por desigualdades e trajetórias de desenvolvimento regionais assimétricas. O texto analisa também a relação entre estratégias de comunicação, políticas de saúde materno-infantil, campanhas de vacinação, nutrição e tecnologias digitais empregues na mobilização populacional. A discussão inclui referências a transições metodológicas, experiências de campo e adaptações locais de modelos globais, observando a forma como conceitos, instrumentos e mecanismos de intervenção são reconfigurados por condições culturais e institucionais específicas da Indonésia contemporânea.

Vasco Almeida

Maria João Barata